

Soldado da ativa confirma que mortos do Rio Traíra não eram guerrilheiros

Presos teriam desaparecido um dia depois de presos e levados para a mata

Amaury Ribeiro Jr.

Enviado especial

• TABATINGA (AM). Lotado há 13 anos no Comando de Fronteiras de Solimões, em Tabatinga (AM), o soldado Messias Figueiredo de Souza, de 30 anos, surpreendeu quarta-feira à noite o comandante do IPM que investiga o conflito do Traíra, coronel Nestor da Silva Filho, ao afirmar em depoimento ter prendido no início de março de 1991 três garimpeiros colombianos (entre eles, um índio macuna) no garimpo da Grotta do Anta, em Puerto Nuevo, na Colômbia. Esses garimpeiros teriam sido executados depois por oficiais do Exército brasileiro.

Segundo Figueiredo de Souza, os três colombianos desapareceram um dia depois ao serem levados num barco por um major, um capitão e dois sargentos. O envolvimento dos mesmos militares na morte

dos garimpeiros também será confirmado hoje pelo ex-soldado Raimundo da Silva Souza, que vai depor no IPM. Em três dias de depoimentos, chega a 15 o número de garimpeiros que teriam sido executados por militares brasileiros, segundo as testemunhas.

Soldado reconhece garimpeiro capturado

O conflito teve início no dia 26 de fevereiro de 1991 com o ataque de cerca de 40 guerrilheiros colombianos das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) ao Destacamento do Exército no Rio Traíra. Desde dessa época, o Exército mantém a versão de que a ação de represália teve como alvos guerrilheiros das Farc e chegou a divulgar, na ocasião, a foto de um dos mortos, que aparece fardado e com fuzil no peito. O soldado Figueiredo de Souza, ao ver a foto publicada no GLOBO, reconheceu o su-

posto guerrilheiro como sendo um dos três garimpeiros capturados por ele na Colômbia.

O encarregado do IPM convocou Figueiredo de Souza depois de o nome do soldado da ativa ter sido citado no depoimento do ex-soldado Antelmo Lopes. O advogado de Antelmo, Abdalla Sahdo, ofereceu-se para acompanhar Figueiredo de Souza no depoimento, temendo que ele sofresse constrangimento. O encarregado do IPM tentou impedir a presença do advogado, que só foi aceita após a solicitação de Figueiredo de Souza.

Em quase quatro horas de depoimento, o soldado — que atuou como operador de barco no destacamento do Rio Traíra — disse que cerca de quatro dias depois do ataque dos guerrilheiros da Farc saiu numa patrulha com o objetivo de reconhecer a pista de pouso no garimpo de Porto Nuevo. Por conhecer a região, o solda-

do Figueiredo de Souza contou que foi escalado como guia.

Ele disse que a prisão dos garimpeiros foi por acaso.

— Por ordem do tenente, dei a volta no garimpo, quando avistei uns 50 garimpeiros. Quando voltava para o rio tropecei numa pedra, que foi parar na grotta onde estavam os três garimpeiros. Os outros não me viram por causa do barulho. Como um dos garimpeiros tinha uma picareta na mão, resolvi prendê-lo — disse.

Amarrados num tronco e com os olhos vendados

Segundo o soldado, os três garimpeiros foram levados até à base militar do Traíra, onde ficaram amarrados num tronco, com os olhos vendados. No dia seguinte, teriam sido levados pelos dois oficiais e os dois sargentos num barco com vários galões de gasolina, que voltou somente com suas roupas, suas botas e um fuzil. ■

Class.	
Data	7/7/2000 Pg. 9
Fonte	SOCIOAMBIENTAL
	Documentação